

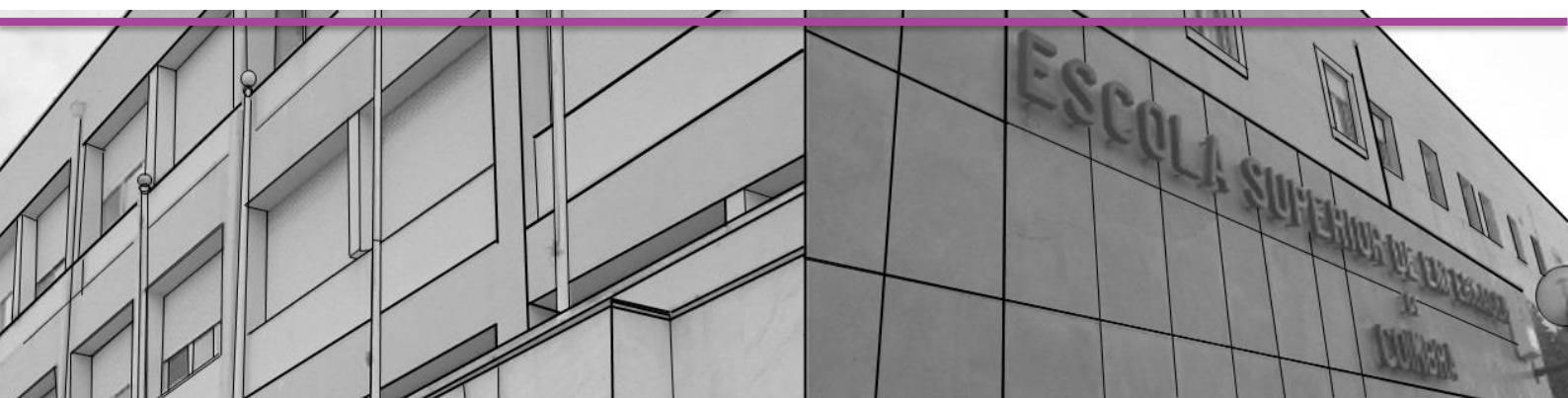
Relatório de Autoavaliação

Opinião da Comunidade Educativa

O RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO: OPINIÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA foi realizado pelo Conselho para a Qualidade e Avaliação e entregue à Sr.^a Presidente da ESEnfC em 09-01-2019. Este documento está disponível no CQA e pode ser consultado pela Comunidade Educativa.

O presente documento-síntese é composto pela introdução, resumo do corpo de texto e nota final do documento integral.

2018



Conteúdo

Siglas	4
Introdução	5
1 - ESTUDANTES.....	7
1.1 – Integração dos estudantes do 1º ano do CLE	7
Opinião dos estudantes acerca da integração ao 1º ano - Início do semestre (n=119)	7
Opinião dos estudantes acerca da integração ao 1º ano - Impacto (Final do semestre) (n=30)	8
1.2 – Funcionamento da Escola: Opinião dos estudantes (CLE + PL + M+PG)	9
Opinião dos estudantes acerca dos serviços e setores da Escola	9
1.3 – Opinião dos estudantes acerca das unidades curriculares e docentes (Por ano/semestre)	10
1ºAno – (1º e 2º Semestre - CLE) (n=1151)	10
2ºAno – (4º semestre - CLE) Hospitalar (n=138) e Comunidade (n=162)	12
3ºAno – (5ºsemestre - CLE) (n=310).....	13
3ºAno – (6º Semestre - CLE) - Ensino clínico - Cuidados Primários / Diferenciados (n=267)	14
4ºAno – (7ºsemestre - CLE) - Ensino clínico - Cuidados Primários / Diferenciados (n=337).....	15
4ºAno – (8ºsemestre - CLE)	16
Opinião dos estudantes acerca das UC's e docentes	17
1.4 – Pós-Licenciaturas e Mestrados.....	18
Opinião dos estudantes acerca das UC's e docentes do Curso de Mestrado em Enfermagem (n=45)	18
Opinião dos estudantes acerca das UC's e docentes do Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária (n=65).....	19
Opinião dos estudantes acerca das UC's e docentes do Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria (n=13) e Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria (n=37).....	20
Opinião dos estudantes acerca das UC's e docentes do Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica (n=13) e Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica (n=9).....	22
Opinião dos estudantes acerca das UC's e docentes do Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação (n=21) e Mestrado em Enfermagem de Reabilitação (n=20).....	26
1.5 – Curso de Pós-Graduações.....	28
Curso de Pós-Graduação em Enfermagem do Trabalho	28
1.6 – Dissertações.....	29
Opinião dos estudantes de mestrado acerca da dissertação.....	29
1.7 – Opinião dos estudantes sobre o ciclo de estudos (CLE)	30
2 – DOCENTES.....	31
2.1 – Opinião dos docentes acerca das unidades curriculares que lecionam.....	31

Opinião dos docentes sobre as Unidades curriculares que lecionam no CLE	31
Opinião dos docentes sobre as Unidades curriculares que lecionam nos Cursos de Mestrado-Pós-Licenciatura e Pós-Graduações.	32
2.2 – Satisfação dos docentes	33
3 – NÃO- DOCENTES	35
3.1 – Dados recolhidos por questionário	35
4 – TUTORES DE ENSINO CLÍNICO E ENFERMEIROS CHEFES	36
4.1 – Opinião dos enfermeiros tutores de ensino clínico.....	36
4.2 – Opinião dos enfermeiros chefes/gestores dos serviços com estudantes em EC	37
5 – NOVOS GRADUADOS E ENTIDADES EMPREGADORAS	38
5.1 – Opinião dos novos graduados	38
Opinião dos Licenciados pela ESEnfC no ano 2017, um ano após o término do curso (julho 2018) (n=34)	38
Opinião dos Licenciados pela ESEnfC no ano 2016, dois anos após o término do curso (julho 2018) (n=37)	39
5.2 – Opinião das entidades empregadoras.....	40
6 – NOTA FINAL	41

Siglas

AO – Assistente Operacional

AT – Assistente Técnico

CLE – Curso de Licenciatura em Enfermagem

CP – Conselho Pedagógico

CQA – Conselho para a Qualidade e Avaliação

CTC – Conselho Técnico Científico

EC – Ensino clínico

ESEnfC – Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

ESTSC – Escola Superior de Tecnologias da Saúde de Coimbra

GRNI – Gabinete de Relações Nacionais e Internacionais

PL – Prática Laboratorial

RH – Recursos Humanos

SANG – Serviço de Apoio a Novos Graduados (Unidade diferenciada de Apoio a Novos Graduados)

TS – Técnico Superior

UC – Unidade Curricular

UCP – Unidade Científico Pedagógica

Introdução

O processo de autoavaliação, cumprindo o disposto em referenciais legislativos e em orientações para as Instituições de Ensino Superior, é assumido pelo Conselho para a Qualidade e Avaliação (CQA) como estratégico na condução da melhoria contínua, reflete o processo de avaliação da ESEnfC e dos seus cursos assim como o desenvolvimento e consolidação da Escola e inscreve-se na Política de Garantia da Qualidade. Esta, assenta no envolvimento de toda a comunidade educativa, através da participação aos diferentes níveis, desde a emissão de opinião, ao desenho de medidas de melhoria e monitorização da sua implementação; garante que a oferta formativa se encontra ajustada às exigências do mercado de trabalho e aos novos desafios sociais, através da qualificação dos colaboradores (docente e não docentes), da ligação do ensino à investigação e da prestação de serviços especializados à comunidade; prevê a existência de procedimentos devidamente documentados, bem como a definição de estratégias e metodologias de acompanhamento e monitorização, metas, calendarização e níveis de responsabilidade.

Num contexto de constante necessidade de ajustamento aos critérios de qualidade no sentido de reforçar o Sistema Interno de Garantia da Qualidade, o processo de autoavaliação da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) e dos seus cursos, continua a ser uma ferramenta indispensável no diagnóstico, orientação e intervenção a nível dos princípios de qualidade, aplicada em consonância com os eixos estratégicos da Escola.

O relatório de autoavaliação que se apresenta está estruturado em capítulos tendo subjacente o envolvimento de toda a comunidade educativa através da emissão da sua opinião, nomeadamente: Estudantes; Docentes; Não Docentes; Tutores de Ensino Clínico e Enfermeiros Chefes; Novos graduados e Entidades empregadoras.

O primeiro capítulo refere-se às opiniões dos estudantes e está organizado em subcapítulos, iniciando-se pelo estudo referente à integração dos estudantes, segue-se a sua opinião sobre o funcionamento da escola, em sequência apresentam-se os dados dos diferentes anos/semestres do CLE e depois dos cursos de pós-licenciatura/mestrado e pós-graduação.

O segundo capítulo é alusivo à opinião dos docentes sobre as unidades curriculares que lecionam, sobre o funcionamento da escola.

O terceiro capítulo aborda a informação alusiva aos funcionários não-docentes no que diz respeito ao funcionamento da escola.

O quarto capítulo envolve as opiniões dos tutores de ensino clínico e as opiniões dos enfermeiros chefes/gestores.

No quinto capítulo são mencionadas as opiniões dos novos graduados e das entidades empregadoras.

A informação sobre a opinião dos estudantes, docentes sobre as unidades curriculares, tutores de EC e Enfermeiros Chefes/Gestores reporta-se ao ano letivo 2017/2018 e a opinião dos docentes e não docentes relativamente à satisfação com os serviços e setores da escola reporta-se ao ano civil de 2018.

No presente relatório utiliza-se nos gráficos uma escala crescente, de 1 a 5, que corresponde respetivamente a opinião de muito baixo/muito fraco a muito elevado/muito forte. Os dados descritivos contemplam justificações e observações e são apresentados na quase totalidade em transcrição integral não omitindo por isso inclusivamente nomes. Da opinião dos estudantes acerca das unidades curriculares, só são apresentados dados cujo n seja >4.

São ainda apresentados alguns gráficos com dados de 3 anos, o que possibilita uma análise comparativa e respetiva reflexão.

No final de cada semestre foi disponibilizado automaticamente pelo sistema informático a cada docente os seus dados/resultados individuais da opinião dos estudantes sobre a unidade curricular que leciona. Também automaticamente pelo sistema informático foram disponibilizados ao regente da unidade curricular o conjunto de dados/resultados de opinião dos estudantes das diferentes turmas.

Foram ainda produzidos pelo CQA relatórios semestrais de opinião de estudantes e de opinião dos docentes acerca de todas as unidades curriculares de cada curso. Estes relatórios foram enviados ao respetivo diretor/coordenador de cada curso e Presidência da ESEnfC. O envio ao coordenador do semestre decorreu por solicitação do mesmo, conforme Guia das Boas Práticas da Coordenação de Cursos.

O presente documento pretende contribuir para análise e reflexão sobre a consolidação da política de qualidade e para a tomada de decisão informada. Todos os dados podem ser um importante objeto de análise e consequente intervenção, conforme seja considerado adequado.

A qualidade só é conseguida com o envolvimento de Todos. É por isso justa a expressão de reconhecimento ao contributo dos que têm possibilitado os caminhos de melhoria e a consolidação do sistema interno de garantia da qualidade, bem como a concretização deste documento, quer pelo preenchimento dos questionários, quer pela partilha de ideias ou sugestões ou por qualquer outra forma de colaboração/intervenção.

1 - ESTUDANTES

1.1 – Integração dos estudantes do 1º ano do CLE

Opinião dos estudantes acerca da integração ao 1º ano - Início do semestre (n=119)

Os dados que se seguem referem-se à opinião dos estudantes do 1º ano sobre a integração do 1º ano do CLE na ESEnC relativos a dois momentos: um momento inicial em setembro de 2017 (n=119) e outro no final do 1º semestre, em fevereiro de 2018 (n=30). Todos os questionários foram aplicados via plataforma informática da ESEnC.

A apreciação global das atividades, feita pelos estudantes no primeiro questionário sobre a integração situa-se num valor médio de 3.69.

Itens mais pontuados: “Receção pelos representantes dos órgãos da Escola” (4.16). “Participação dos colegas de outros anos na sua integração” (4.1) e *Itens menos pontuados*: “Duração de cada uma das atividades” (3.21) e “Interação com os professores” (3.36).

Aspetos mais positivos: A receção muito esclarecedora informativa e enriquecedora pelos representantes dos Órgãos da Escola e pelos colegas; Compreensão das nossas dificuldades e demonstração de disponibilidade por parte dos *professores*; Possibilidade de partilha.

Aspetos menos positivos: Impossibilidade de visitar toda a Escola nomeadamente os laboratórios e a biblioteca; Pouca diversificação de atividades sendo que algumas palestras foram demoradas.

Relativamente à importância atribuída a estas atividades, 84 estudantes responderam “muita” e 33 estudantes atribuíram “alguma”. Apenas 1 estudante atribuiu “pouca” importância.

Relativamente à questão “O que diria a um amigo sobre as atividades destes dias”, foram produtivas, relevantes para nos adaptarmos a uma nova fase da vida, interativas, úteis, bem organizadas, importantes e permitiram conhecermos uns aos outros. São atividades essenciais.

Sugestões: Mais atividades de interação entre os vários estudantes; Visitas guiadas a diferentes pontos da Escola porque vídeos não substituem visitas; Reduzir algumas palestras.

Opinião dos estudantes acerca da integração ao 1º ano - Impacto (Final do semestre) (n=30)

Relativamente aos dados obtidos pela aplicação do questionário de impacto no final do semestre (n=30), e sobre o nível de satisfação com a “Receção pelos representantes dos órgãos da Escola”, os estudantes situaram a média em 3.97.

Quanto à “Participação dos colegas de outros anos na sua integração”, a média situou-se em 3.83.

A “Interação com os professores” e a “Duração das atividades desenvolvidas” foram os indicadores com resultados médios mais baixos, ambos situados na média de 2.93.

Relativamente ao nível de satisfação com a “Apresentação/partilha de experiências com os colegas” e “Relacionamentos que estabeleceu”, a opinião dos estudantes situa-se num valor médio de 3.53 e 3.33, respetivamente.

Já a opinião dos estudantes sobre o nível de satisfação em “Cada uma das atividades desenvolvidas”, a média situa-se em 3.27, mas no global o valor médio obtido é de 3.43.

Relativamente à “Importância atribuída a este tipo de atividades”, 19 estudantes referiram “muita importância”, 11 estudantes atribuíram “alguma importância”. Ainda opinaram que “é uma boa forma de apresentação e integração na escola e é bastante importante para os alunos que estão a ter uma primeira impressão em relação a esta.

1.2 – Funcionamento da Escola: Opinião dos estudantes (CLE + PL + M+PG)

Opinião dos estudantes acerca dos serviços e setores da Escola

A análise realizada refere-se à síntese das opiniões quer expressas nas questões fechadas numa escala de 1 a 5, quer nas respostas abertas.

São apresentados alguns itens, dos mais pontuados e de pontuação mais baixa, no sentido de permitir a reflexão para a melhoria dos processos.

Apresenta-se, também, a síntese das respostas às questões abertas.

Os itens com pontuação média mais elevada são: “Funcionamento dos serviços de higiene e limpeza” (4.04), “Funcionamento dos serviços de Cafeteria (Bar)” (4.03) e “Facilidade no acesso e utilização da Pasta Académica” com valor médio de 4.03.

Os itens com pontuação média mais baixa são: “Adequação dos espaços letivos ao número de estudantes” (2,95); “Atendimento/ Relação com a Técnica de Serviço Social Escolar” (3,14).

Pontos fortes e pontos fracos mais referenciados pelos estudantes com os serviços e setores da Escola.

Pontos fortes: Instalações e equipamentos da Escola; Bons Professores e outros funcionários; Oferta de cursos de língua estrangeira; Experiências Erasmus; Higiene e limpeza da Escola.

Pontos fracos: Alguns problemas com horários e desorganização particularmente em Ensino Clínico; Aulas no auditório; Fraca qualidade do Wi-Fi.

Sugestões: Mais cursos de Língua estrangeira; Melhorar/atualizar conteúdos da pasta académica; Notas das frequências saírem mais cedo relativamente aos exames; Melhorar o método de avaliação do ensino clínico; Turmas mais pequenas; Maior controlo na qualidade da comida do refeitório; Investimento Antifraude.

1.3 – Opinião dos estudantes acerca das unidades curriculares e docentes (Por ano/semestre)

1ºAno – (1º e 2º Semestre - CLE) (n=1151)

A análise que se apresenta refere-se, de forma sintetizada, às opiniões expressas pelos estudantes sobre as diferentes unidades curriculares e docentes do 1º ano do CLE.

A apreciação global acerca das unidades curriculares, feita pelos estudantes, situa-se num valor médio de 3.74.

Exemplo de *itens mais pontuados*: “Articulação entre a componente teórica, teórica/prática e prática” (4.40) e “Metodologia utilizada na lecionação das aulas” (4.38).

Exemplo de *itens menos pontuados*: “Contributo desta Unidade Curricular para a capacidade de trabalhar em equipa” (3.47) “Interligação entre os conteúdos desta com outras unidades curriculares” (3.56).

A *apreciação global* acerca dos docentes situa-se num valor médio de 4.08.

Itens mais pontuados: “ Pontualidade do docente” (4.33) “Disponibilidade para esclarecimento de dúvidas” (4.22).

Itens menos pontuados: “Capacidade em incentivar o interesse” (3.80) e “Relação professor-estudante” (3.99).

Relativamente ao “Comportamento da “turma” em sala de aula”, situaram o valor médio em 3,34.

Aspetos mais positivos: Qualidade dos professores; disponibilidade, capacidade de estimular o espírito crítico, forma de exposição dos conteúdos, ...; Interesse dos conteúdos.

Aspetos menos positivos: Demasiados estudantes nas salas de aula; Disponibilização de textos de apoio tardiamente em relação à frequência.

Sugestões: Os professores fornecerem os PowerPoint; Rever as faltas nas aulas teóricas.

2ºAno – (3º semestre - CLE) (n=462)

A análise que se apresenta refere-se, de forma sintetizada, às opiniões expressas pelos estudantes sobre as diferentes unidades curriculares e docentes do 3º semestre do CLE.

A *apreciação global* acerca das unidades curriculares, feita pelos estudantes, situa-se num valor médio de 3.75.

Exemplo de *itens mais pontuados*: “Ligação dos conteúdos abordados aos problemas reais” (4.07) e “Número de estudantes em laboratório” (4.06).

Os *itens menos pontuados* não são propriamente das UC’s, mas de contexto: “Número de estudantes em sala nas aulas” (3.53) e “Adequação das instalações e do equipamento ao desenvolvimento das UC’s” ambas com 3.56 de média.

A *apreciação global* acerca dos docentes situa-se num valor médio de 3.98.

Itens mais pontuados: “Disponibilidade para esclarecimento de dúvidas”, “Pontualidade do docente” e “Grau de rigor”, todos com 4.1 de média.

Itens menos pontuados: “Capacidade em incentivar o interesse” (3.75) e “Relação professor-estudante” (3.9).

Relativamente ao “Comportamento da “turma” em sala de aula”, situaram o valor médio em 3,71.

Aspectos mais positivos: Unidades curriculares promotoras do desenvolvimento de capacidade de trabalhar em equipa; Excelentes professores.

Aspectos menos positivos: Falta de planeamento e organização em algumas unidades curriculares; Discrepância de informação e orientação às diferentes turmas; Importância e interesse de alguns conteúdos; Falta de pontualidade docente.

Sugestões: Melhor articulação entre as aulas teóricas e teórico práticas; Existirem menos mudança de professores na leção das práticas; Haver uma avaliação continua nas práticas.

2ºAno – (4º semestre - CLE) Hospitalar (n=138) e Comunidade (n=162)

A análise que se apresenta refere-se, de forma sintetizada, às opiniões expressas pelos estudantes acerca do EC Fundamentos de Enfermagem – Hospitalar, CLE (n= 138).

A apreciação global acerca do ensino clínico, feita pelos estudantes, situa-se num valor médio de 4.17.

Itens mais pontuados: “Contributo deste ensino clínico para desenvolver competência de trabalho em equipa” (4.47) e “O seu investimento na aprendizagem neste ensino clínico” (4.38). Todos os itens referentes ao *serviço/unidade* posicionam-se em valores médios acima de 4.44.

Itens menos pontuados: “Duração deste ensino clínico” (3.56), “Método de avaliação: adequação e clareza de critérios” e a “Articulação entre a Escola e o local de ensino clínico”, ambos com 3.88.

Aspetos mais positivos: Características e condições do serviço; Recetividade e apoio dos profissionais do serviço.

Aspetos menos positivos: Nem em todos os serviços se cumpre o guia de orientação do ensino clínico; Falta de espaços disponíveis para reunirmos com os docentes no ensino clínico.

Sugestões: Realização de workshops para o ensino clínico hospitalar; Maior duração do ensino clínico hospitalar.

A análise que se apresenta refere-se, de forma sintetizada, às opiniões expressas pelos estudantes acerca do EC Fundamentos de Enfermagem – Comunidade, CLE (n= 162).

A apreciação global acerca do ensino clínico, feita pelos estudantes, situa-se num valor médio de 3,69. *Itens mais pontuados:* “Incentivo a uma atitude crítica e reflexiva” (4.12) e “Resposta quando solicitou orientação e ajuda para superar dificuldades” (4.04).

Itens menos pontuados: “Duração deste ensino clínico” (3.42) e “Método de avaliação: adequação e clareza de critérios” (3.58).

Aspetos mais positivos: Ensino clínico pertinente; Realização de ateliers.

Aspetos menos positivos: Ensino clínico muito extenso; Muitos trabalhos escritos para realizar.

Sugestões: Mais idas ao centro de saúde.

3ºAno – (5ºsemestre - CLE) (n=310)

A análise que se apresenta refere-se, de forma sintetizada, às opiniões expressas pelos estudantes sobre as diferentes unidades curriculares e docentes do 5º semestre do CLE.

A *apreciação global* acerca das unidades curriculares, feita pelos estudantes, situa-se num valor médio de 3.54.

Exemplo de *itens mais pontuados*: “Ligação dos conteúdos abordados aos problemas reais” (3.95) e “Número de estudantes em laboratório” (3.81).

Exemplo de *itens menos pontuados*: “Número de estudantes em sala nas aulas” (3.16) e “Metodologia utilizada na lecionação das aulas” (3.23).

A *apreciação global* acerca dos docentes situa-se num valor médio de 3.86.

Itens mais pontuados: “Pontualidade do docente” (4.22) e “Disponibilidade para esclarecimento de dúvidas” (3,97).

Itens menos pontuados: “Capacidade em incentivar o interesse” (3.58) e “Relação professor-estudante” (3.79).

Relativamente ao “Comportamento da “turma” em sala de aula”, situaram o valor médio em 3.13.

Aspetos mais positivos: Conteúdos reais e interessantes; Ligação entre as unidades curriculares; Professores excelentes, motivadores e disponíveis.

Aspetos menos positivos: Os apoios/materiais pedagógicos não serem fornecidos igualmente aos estudantes das quatro turmas; Falta de organização em algumas unidades curriculares; Muitos estudantes em sala de aula.

Sugestões: Clarificação da diferença entre aulas teóricas, teórico práticas e práticas; Aulas mais dinâmicas; Mais aulas práticas/PL.

3ºAno – (6º Semestre - CLE) - Ensino clínico - Cuidados Primários / Diferenciados (n=267)

A análise que se apresenta refere-se, de forma sintetizada, às opiniões expressas pelos estudantes acerca do EC Cuidados de Saúde Primários/ Diferenciados.

A apreciação global acerca do desenvolvimento do ensino clínico, feita pelos estudantes, situa-se no valor médio de 3.96.

Itens mais pontuados: “O seu investimento na aprendizagem neste ensino clínico” (4.3) e “Contributo deste ensino clínico para desenvolver competência de trabalho em equipa” (4.16).

Itens menos pontuados: “Duração deste ensino clínico” (3.38) e “Articulação entre a escola e o local de ensino clínico” (3.65).

A apreciação global acerca dos docentes situa-se no valor médio de 4.08.

Itens mais pontuados: “Incentivo a uma atitude crítica e reflexiva” (4.18) e “Atitude pedagógica” (4.16).

Itens menos pontuados: “Informação da evolução (feedback) da sua aprendizagem” (3.84) e “Observações do docente” (3.92).

A apreciação global acerca dos tutores situa-se no valor médio de 4.32.

Em todos os itens o valor médio de pontuação é superior a 4.14.

Todos os itens referentes ao *serviço/unidade* posicionam-se em valores médios superiores a 4.29.

Aspetos mais positivos: Qualidade de alguns docentes; Disponibilidade e apoio da equipa, em particular dos tutores.

Aspetos menos positivos: Alguma escassez de orientação docente.

Sugestões: Haver mais feedback no sentido de melhorar:

4ºAno – (7ºsemestre - CLE) - Ensino clínico - Cuidados Primários / Diferenciados (n=337)

A análise que se apresenta refere-se, de forma sintetizada, às opiniões expressas pelos estudantes acerca do EC Cuidados de Saúde Primários/ Diferenciados do 7º semestre do CLE.

A apreciação global acerca do desenvolvimento do ensino clínico, feita pelos estudantes, situa-se num valor médio de 3.9.

Itens mais pontuados: “Contributo deste ensino clínico para desenvolver competência de trabalho em equipa” (4.24) e “O seu investimento na aprendizagem neste ensino clínico” (4.22).

Itens menos pontuados: “Duração deste ensino clínico” (3.43) e “Organização deste ensino clínico” (3.61).

A apreciação global acerca dos docentes situa-se num valor médio de 3.84.

Itens mais pontuados: “Incentivo a uma atitude crítica e reflexiva” (3.92) e “Resposta do docente quando solicitou orientação e ajuda para superar dificuldades” (3.91).

Itens menos pontuados: “Informação da evolução (feedback) da sua aprendizagem” (3.66) e “Disponibilidade/ tempo de presença do docente” (3.69).

A apreciação global acerca dos tutores situa-se num valor médio de 4.15.

Itens mais pontuados: “Resposta do tutor quando solicitou orientação e ajuda para superar dificuldades” (4.23) e “Relação tutor-estudante” (4.17).

Itens menos pontuados: “Orientação realizada pelo tutor para a sistematização da informação escrita e oral” (4.04) e “Metodologia de acompanhamento pelo tutor” (4.07).

Todos os itens referentes ao *serviço/unidade* posicionam-se em valores médios acima de 4.17.

Aspetos mais positivos: Possibilidade de desenvolvimento de técnicas de comunicação e espírito de equipa; Qualidade de alguns docentes; Unidades de cuidados/serviços, excelentes locais de ensino locais.

Aspetos menos positivos: Alguma falta de organização no ensino clínico; Alguns casos de pouco feedback consistente e organizado ao longo do ensino clínico; Alguns tutores pouco motivados.

Sugestões: Mais e melhor acompanhamento e feedback ao longo do ensino clínico, por parte de alguns docentes.

4ºAno – (8ºsemestre - CLE)

A análise que se apresenta refere-se, de forma sintetizada, às opiniões expressas pelos estudantes sobre as diferentes unidades curriculares e docentes do 8º semestre do CLE.

Opinião dos estudantes acerca das UC's e docentes
Unidades curriculares de lecionação (n=183)

A *apreciação global* acerca das unidades curriculares, feita pelos estudantes, situa-se num valor médio de 3.78.

Exemplo de *itens mais pontuados*: “Adequação do equipamento utilizado no desenvolvimento desta UC-PL” (4.00) e “Articulação entre a componente teórica, teórica/prática e prática- PL” (3.98).

Exemplo de *itens menos pontuados*: “Adequação das instalações ao desenvolvimento desta UC -T “(3.37) e “Número de estudantes em sala nas aulas- T “(3.51).

A *apreciação global* acerca dos docentes situa-se num valor médio de 4.19.

Itens mais pontuados: “Pontualidade do docente” (4.37) e “Disponibilidade para esclarecimento de dúvidas” (4.27).

Itens menos pontuados: “Capacidade em incentivar o interesse” (4.06) e “Clareza com que abordou as matérias” (4.11).

Relativamente ao “Comportamento da “turma” em sala de aula”, situaram o valor médio em 3,98.

Aspetos mais positivos: Qualidade dos docentes; Aulas interessantes.

Aspetos menos positivos: Elevada carga de trabalho; Não distinção entre aulas teóricas e teórico práticas;
Muitos estudantes em sala de aula e aulas em auditório.

Sugestões: Rever a quantidade de trabalho pedido em algumas unidades curriculares.

Opinião dos estudantes acerca das UC's e docentes

Unidades curriculares de Ensino clínico

A apreciação global acerca do desenvolvimento do ensino clínico, feita pelos estudantes, situa-se no valor médio de 4.17.

Itens mais pontuados: “O seu investimento na aprendizagem neste ensino clínico” (4.62) e “Contributo deste ensino clínico para desenvolver competência de trabalho em equipa” (4.38).

Itens menos pontuados: Apenas se situam abaixo do valor médio 4 (3.92) os itens “Estabelecimento do plano semanal de atividades de aprendizagem” e “Pertinência dos trabalhos escritos solicitados”.

A apreciação global acerca dos docentes situa-se no valor médio de 4.62. Em qualquer dos itens relativos ao docente o valor médio mais baixo situa-se em 4.54.

A apreciação global acerca dos tutores situa-se no valor médio de 4.0. Em cada um dos itens referentes ao tutor o valor médio de pontuação é de 4 ou de 4.1.

Todos os itens referentes ao *serviço/unidade* posicionam-se em valores médios superiores a 4.23.

Aspetos mais positivos: Excelente orientação docente; Empenho dos tutores no processo ensino aprendizagem.

Aspetos menos positivos: Muitas interrupções no ensino clínico.

Sugestões: Normas mais específicas para realização da monografia; Menos interrupções no ensino clínico.

1.4 – Pós-Licenciaturas e Mestrados

Opinião dos estudantes acerca das UC's e docentes do Curso de Mestrado em Enfermagem (n=45)

A análise que se apresenta refere-se, de forma sintetizada, às opiniões expressas pelos estudantes sobre as diferentes unidades curriculares e docentes do Curso de Mestrado em Enfermagem.

A apreciação global acerca das unidades curriculares, feita pelos estudantes, situa-se num valor médio de 4.07.

Itens mais pontuados: “Adequação do equipamento utilizado no desenvolvimento desta UC-T” (4.55), “Adequação das instalações ao desenvolvimento desta UC- T” e “Metodologia utilizada na lecionação das aulas-T”, ambas com 4.46 de valor médio.

Itens menos pontuados: “Interligação entre os conteúdos desta com outras unidades curriculares” (3.69) e “Número de estudantes em sala nas aulas - T/P” (3.86).

A apreciação global acerca dos docentes situa-se num valor médio de 4.47.

Todos os itens pontuam no valor médio igual ou superior a 4.37.

Relativamente ao “Comportamento da "turma" em sala de aula”, situaram o valor médio em 4.6.

Aspetos mais positivos: Unidades curriculares com grande ligação ao contexto real; Qualidade docente.

Aspetos menos positivos: Unidades curriculares com horas excessivas face aos objetivos do curso.

Sugestões: Unidades curriculares direcionadas para a área de gestão deveriam ter mais horas.

Opinião dos estudantes acerca das UC's e docentes do Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária (n=65)

A análise que se apresenta refere-se, de forma sintetizada, às opiniões expressas pelos estudantes sobre as diferentes unidades curriculares e docentes do Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária.

A apreciação global acerca das unidades curriculares, feita pelos estudantes, situa-se num valor médio de 4.35.

Itens mais pontuados: “Ligação dos conteúdos abordados aos problemas reais” (4.42) e “Cumprimento da contratualização do método de avaliação” (4.33).

Item menos pontuado: “Número de estudantes em sala nas aulas - T/P” com 3.9 sendo o único valor médio inferior a 4.

A apreciação global acerca dos docentes situa-se num valor médio de 4.48.

Item mais pontuado: “Pontualidade do docente” (4.55).

Item menos pontuado: “Capacidade em incentivar o interesse” (4.37).

Relativamente ao “Comportamento da “turma” em sala de aula”, situaram o valor médio em 4,48.

Aspetos mais positivos: Conteúdos muito importantes para o desenvolvimento profissional; Valiosa participação de alguns convidados.

Sugestões: Lecionar mais cedo as aulas “relativas ao Mendeley”.

Opinião dos estudantes acerca das UC's e docentes do Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria (n=13) e Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria (n=37)

A análise que se apresenta refere-se, de forma sintetizada, ao conjunto de opiniões expressas pelos estudantes sobre as diferentes unidades curriculares e docentes dos cursos.

Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria

A *apreciação global* acerca das unidades curriculares, feita pelos estudantes, situa-se no valor médio de 4.25.

Itens mais pontuados: “Quantidade de trabalho solicitado” (4.45) e “Contributo desta unidade curricular para desenvolver raciocínio crítico” (4.31).

Itens menos pontuados: “Metodologia utilizada na lecionação das aulas T/P” (3.78) e “Orientação para o estudo/ fornecimento de documentação necessária/ referências” (3.83).

A *apreciação global* acerca dos docentes situa-se num valor médio de 4.27.

Todos os itens apresentam valores médios iguais ou superiores a 4.13.

Relativamente ao “Comportamento da “turma” em sala de aula”, situaram o valor médio em 4,67.

Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria

A *apreciação global* acerca das unidades curriculares, feita pelos estudantes, situa-se no valor médio de 4.29.

Itens mais pontuados: “Contributo desta unidade curricular para desenvolver raciocínio crítico” (4.39), “Interesse suscitado pelos conteúdos”, “Contributo desta unidade curricular para a capacidade de trabalhar em equipa” e “Adequação do equipamento utilizado no desenvolvimento desta UC-T” com 4.38 de valor médio cada.

Itens menos pontuados: “Organização da unidade curricular” e “Metodologia utilizada na lecionação das aulas-T/P”, ambas com 4.0.

A *apreciação global* acerca dos docentes situa-se num valor médio de 4.54.

Itens mais pontuados: “Pontualidade do docente” e “Relação professor-estudante”, ambos com 4.56.

Item menos pontuado: “Capacidade em incentivar o interesse” (4.28).

Relativamente ao “Comportamento da “turma” em sala de aula”, situaram o valor médio em 4,77.

Aspetos mais positivos: Estágio gerador de múltiplas aprendizagens.

Aspetos menos positivos: 100 horas de estágio presenciais sem disponibilizar tempo do aluno em 5 semanas.

Sugestões: mais discussão de casos práticos ou exercícios simulados.

Opinião dos estudantes acerca das UC's e docentes do Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica (n=13) e Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica (n=9)

A análise que se apresenta refere-se, de forma sintetizada, ao conjunto de opiniões expressas pelos estudantes sobre as diferentes unidades curriculares e docentes dos Cursos.

Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica – março

A *apreciação global* acerca das unidades curriculares, feita pelos estudantes, situa-se num valor médio de 4.08.

Itens mais pontuados: “Adequação das instalações ao desenvolvimento desta UC-T” (4.31), “Número de estudantes em sala de aula- T/P”, “Adequação das instalações ao desenvolvimento desta UC-T/P” e “Articulação entre a componente teórica e teórico-prática- T/P”, com 4.25 cada.

Item menos pontuado: “Interligação entre os conteúdos desta com outras unidades curriculares” (3.77), sendo o único valor médio inferior a 4.

A *apreciação global* acerca dos docentes situa-se num valor médio de 4.45.

Todos os itens apresentam valores médios acima de 4.0.

Relativamente ao “Comportamento da "turma" em sala de aula”, situaram o valor médio em 4.62.

Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica – março

A *apreciação global* acerca das unidades curriculares, feita pelos estudantes, situa-se num valor médio de 3.67.

Itens mais pontuados: “Adequação das instalações ao desenvolvimento desta UC- T” (4.44), “Adequação das instalações ao desenvolvimento desta UC-T/P”, “Adequação do equipamento utilizado do desenvolvimento desta UC-T/P” e “Articulação entre a componente teórica e teórica –prática- T/P” com valor médio 4.4 cada.

Itens menos pontuados: “Organização da unidade curricular” (3.33) e “Clareza do método de avaliação” (3.38).

A *apreciação global* acerca dos docentes situa-se num valor médio de 4.31.

Todos os itens apresentam valores médios iguais ou superiores a 4.06.

Relativamente ao “Comportamento da "turma" em sala de aula”, situaram o valor médio em 5.

Aspetos mais positivos: Experiência e conhecimento dos professores convidados

Aspetos menos positivos: Elevada quantidade de trabalho

Sugestões: Mais momentos para realizar trabalhos em sala de aula

Opinião dos estudantes acerca das UC's e docentes do Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria (n=15) e Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria (n=26)

A análise que se apresenta refere-se, de forma sintetizada, ao conjunto de opiniões expressas pelos estudantes sobre as diferentes unidades curriculares e docentes dos cursos.

Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria

A apreciação global acerca das unidades curriculares, feita pelos estudantes, situa-se no valor médio de 4.27.

Itens mais pontuados: “Cumprimento da contratualização do método de avaliação” (4.67) e “Contratualização do método de avaliação na apresentação da UC” (4.47).

Itens menos pontuados: “Utilidade dos apoios pedagógicos (visuais, textos, ...)” (3.87), “Contributo desta unidade curricular para a capacidade de trabalhar em equipa” e “Orientação para o estudo /fornecimento de documentação necessária /referências”, ambos com valor médio de 3.93.

A apreciação global acerca dos docentes situa-se num valor médio de 4.31.

Todos os itens apresentam valores médios iguais ou superiores a 4.06.

Relativamente ao “Comportamento da “turma” em sala de aula”, situaram o valor médio em 4,57.

Aspetos mais positivos: Acompanhamento e disponibilidade docente.

Sugestões: Rever a carga horária de algumas UC dando detalhe a alguns temas.

Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria

A apreciação global acerca das unidades curriculares, feita pelos estudantes, situa-se no valor médio de 3.83.

Itens mais pontuados: “Ligação dos conteúdos abordados aos problemas reais” (4.27), “Interesse suscitado pelos conteúdos” e “Interligação entre os conteúdos desta com outras unidades curriculares”, ambos com valor médio de 4.15.

Item menos pontuado: “Adequação do equipamento utilizado no desenvolvimento desta UC” (3.78).

A apreciação global acerca dos docentes situa-se num valor médio de 3.94.

Item mais pontuado: “Pontualidade do docente” (4.35).

Itens menos pontuados: “Empenho no desenvolvimento do raciocínio crítico dos estudantes” (3.9) e “Capacidade em incentivar o interesse “(3.95).

Relativamente ao “Comportamento da "turma" em sala de aula”, situaram o valor médio em 4,46.

Aspetos mais positivos: Metodologia utilizada em algumas UC’s.

Aspetos menos positivos: Material pedagógico fornecido tardiamente.

Sugestões: O professor não ser substituído por assistentes.

Opinião dos estudantes acerca das UC's e docentes do Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação (n=21) e Mestrado em Enfermagem de Reabilitação (n=20)

A análise que se apresenta refere-se, de forma sintetizada, ao conjunto de opiniões expressas pelos estudantes sobre as diferentes unidades curriculares e docentes dos Cursos.

Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação

A apreciação global acerca das unidades curriculares, feita pelos estudantes, situa-se num valor médio de 3.8.

Item mais pontuado: “Quantidade de trabalho solicitado” (4.1), sendo o único item com valor médio superior a 4.

Itens menos pontuados: “Metodologia utilizada na lecionação das aulas - T/P” (3.56), “Ligação dos conteúdos abordados aos problemas reais” e “Interligação entre os conteúdos desta com outras unidades curriculares”, ambas com valor médio de 3.57.

A apreciação global acerca dos docentes situa-se num valor médio de 3.83.

Itens mais pontuados: “Disponibilidade para esclarecimento de dúvidas” (4.04) e “Pontualidade do docente” (4.0).

Item menos pontuado: “Capacidade em incentivar o interesse” (3.65).

Relativamente ao “Comportamento da “turma” em sala de aula”, situaram o valor médio em 4.14.

Aspetos mais positivos: Qualidade de alguns docentes.

Aspetos menos positivos: Alguma calendarização quer das unidades curriculares quer de momentos de avaliação.

Sugestões: Dar mais ênfase á formação na vertente profissional vs papel dos professores; Aproximar a lecionação das aulas de SPSS da fase em que vai ser utilizado.

Curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação

A apreciação global acerca das unidades curriculares, feita pelos estudantes, situa-se num valor médio de 3.89.

Item mais pontuado: “Interesse suscitado pelos conteúdos” (4.05).

Itens menos pontuados: “Interligação entre os conteúdos desta com outras unidades curriculares” (3.5) e “Metodologia utilizada na leção das aulas- T/P” (3.55).

A apreciação global acerca dos docentes situa-se num valor médio de 4.08.

Itens mais pontuados: “Pontualidade do docente” (4.22) e “Disponibilidade para esclarecimento de dúvidas” (4.15), sendo os únicos itens com valores médios superiores a 4.

Item menos pontuado: “Capacidade em incentivar o interesse” (3.81).

Relativamente ao “Comportamento da "turma" em sala de aula”, situaram o valor médio em 4,25.

Aspetos menos positivos: Alguns conteúdos lecionados muito tardiamente face á sua necessidade.

Sugestões: Mais aulas teórico práticas.

1.5 – Curso de Pós-Graduações

Curso de Pós-Graduação em Enfermagem do Trabalho

A análise que se apresenta refere-se, de forma sintetizada, às opiniões expressas pelos estudantes sobre as diferentes unidades curriculares e docentes do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem do Trabalho (n=10).

A apreciação global acerca das unidades curriculares, feita pelos estudantes, situa-se num valor médio de 4.1.

Item mais pontuado: “Metodologia utilizada na lecionação das aulas- T/P” (4.17).

Item menos pontuado: Número de estudantes em sala nas aulas- T/P” (3.67).

A apreciação global acerca dos docentes situa-se num valor médio de 4.11.

Todos os itens pontuam no valor médio 4.0 ou superior.

Relativamente ao “Comportamento da "turma" em sala de aula”, situaram o valor médio em 4,4.

1.6 – Dissertações

Opinião dos estudantes de mestrado acerca da dissertação

Apresenta-se em seguida a opinião dos estudantes de mestrado relativamente à dissertação. Os dados foram recolhidos em dezembro de 2018 e são relativos a respostas de estudantes que concluíram o mestrado durante o corrente ano. O questionário foi disponibilizado a 72 mestres e obtiveram-se 9 respostas.

Opinião de estudantes dos cursos de mestrado em: Enfermagem; Enfermagem de Reabilitação; Enfermagem Médico-Cirúrgica; Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia, Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica e Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria.

Todos os respondentes exercem atividade profissional. A maioria pratica horário de roulement de 35 horas semanais.

Na maior parte dos casos foi o estudante que propôs o tema da sua dissertação e durante a realização da dissertação não integrou um grupo de investigação.

No caso do tempo de desenvolvimento da dissertação ser superior a 1 ano, os motivos indicados foram sobretudo motivos pessoais e familiares nomeadamente falta de tempo, desmotivação e demora nas autorizações.

O nível de satisfação com a nota, tendo em conta o trabalho desenvolvido situou-se em 3.67.

Quase todos consideraram que o tema foi uma boa escolha.

1.7 – Opinião dos estudantes sobre o ciclo de estudos (CLE)

No 2º semestre do ano letivo 2017/2018, em finais de junho, disponibilizou-se na “Pasta Académica” o questionário de opinião sobre o Curso de Licenciatura em Enfermagem (2014-2018) aos estudantes que se encontravam a frequentar o 4.º ano do referido curso.

Obtiveram-se 29 respostas.

Itens mais pontuados: “Desenvolvimento das suas capacidades de trabalho como membro de uma equipa” (4.03) e “Capacidade para lidar com problemas novos em resultado do seu curso” (3.93).

Itens menos pontuados: “Informação sobre a Escala Europeia de Classificações” (2.1), “Informação sobre o Suplemento ao Diploma” e “Informação sobre o Sistema Europeu de Transferências de Créditos (ECTS)” ambos com valor médio 2.17.

72% dos respondentes afirma que gostariam de frequentar outros cursos na ESEnfC.

Recomendariam a ESEnfC a um amigo pela qualidade do ensino e dos professores e pelas oportunidades de aprendizagem.

2 – DOCENTES

2.1 – Opinião dos docentes acerca das unidades curriculares que lecionam

Opinião dos docentes sobre as Unidades curriculares que lecionam no CLE

A *apreciação global* dos docentes acerca das unidades curriculares que lecionam no CLE apresentou, no geral, como *item mais pontuado* o “Grau de cumprimento do programa”. Este item apresentou valores médios iguais ou superiores a 4.2 nos diferentes semestres.

“O nível de preparação anterior dos estudantes” e a “Dimensão das turmas” são os *itens que pontuam em valores médios mais baixos*, nos diferentes semestres.

Comentários: O mais relevante reporta-se ao número de estudantes por turma.

Quanto à opinião sobre as UC de ensino clínico salienta-se como *item mais pontuado* a “Articulação entre o docente e o orientador / tutor” e o “Clima relacional entre o docente e a equipa de enfermagem”, com valores iguais ou superiores a 4.23.

O *item menos pontuado* é o “Tempo atribuído aos docentes para acompanhar cada estudante”.

Comentários: Salienta-se a referência à articulação e ao clima relacional favorável com o serviço, à necessidade de formação dos tutores e à necessidade de mais tempo atribuído ao docente.

Opinião dos docentes sobre as Unidades curriculares que lecionam nos Cursos de Mestrado-Pós-Licenciatura e Pós-Graduações.

A *apreciação global* dos docentes acerca das unidades curriculares que lecionam nos cursos de Mestrado, Pós-licenciatura ou Pós-graduação CLE apresentou como *itens mais pontuados* o “Grau de cumprimento do programa”, “Integração desta UC no plano de estudos” e “Comportamento dos estudantes nas aulas”.

O “Nível de preparação anterior dos estudantes” é o *item que menos pontua em valores médios*, nos diferentes cursos.

Sugestões: Salienta-se a referência à inclusão de aulas práticas para alguns conteúdos programáticos.

2.2 – Satisfação dos docentes

O questionário de opinião dos colaboradores docentes é aplicado uma vez por ano. Em dezembro de 2018 o CQA disponibilizou esse questionário aos docentes que estavam na Escola a tempo integral, via plataforma informática.

Obtiveram-se 28 respostas. Responderam ao questionário docentes das diferentes UCP's, professores adjuntos e professores coordenadores.

Relativamente à UCP, a maioria considera existir “muita” “Participação na elaboração do plano de atividades”.

Quanto à “Divulgação de documentação sobre as atividades” a maioria considera existir “muita” divulgação e acerca da “Negociação relativamente às prioridades”, 13 docentes consideram existir “muita” negociação e outros 13 consideram existir “alguma”.

Quanto à importância atribuída à realização de reuniões entre UCP's, 64,29% atribuí-lhe muita importância sobretudo pela utilidade na partilha de conhecimentos e experiência.

Relativamente ao contexto de trabalho:

Itens mais pontuados: “Condições para a realização do seu trabalho na componente ensino” e “Sistemas de cooperação e parceria para a orientação de alunos em ensino clínico”, ambos com valor médio de 3,57.

Itens menos pontuados: “Canais de informação/comunicação na escola” (2,63) e “Reconhecimento do seu valor profissional” (2,68).

O nível de satisfação com a Escola foi posicionado no valor médio de 3,37 e a autonomia para desempenhar as suas funções atuais no valor médio de 3,59.

Consideram ser mais promotor do seu bem-estar em contexto de trabalho salienta-se a boa comunicação institucional, o reconhecimento e as relações interpessoais.

Relativamente à satisfação com os setores e serviços destacam-se positivamente o GRNI, os Recursos Humanos e o Secretariado da Presidência (3,93) e de forma menos favorável a Intranet-Pasta académica (2,77), o Serviço de Refeitório (2,88) e o Site da Escola (2,89).

Quase todos os professores referem participar em algum projeto/estudo associado, inscrito na UICISA: E. O nível de satisfação com a participação nesse projeto/ estudo associado foi em média 3,59.

17 professores referem participar em algum projeto de serviços/atividades de extensão na comunidade. O nível de satisfação com a participação nesse projeto/atividade foi em média 3.71.

A participação em “Reuniões gerais de docentes” foi referida por 82,14% dos docentes e o seu grau de satisfação situou-se numa média de 3,09.

3 – NÃO- DOCENTES

3.1 – Dados recolhidos por questionário

O questionário de opinião dos colaboradores não docentes é aplicado uma vez por ano. Em dezembro de 2018, O CQA disponibilizou esse questionário aos não docentes, via plataforma informática.

Obtiveram-se 33 respostas, verificando-se uma maior adesão em relação ao ano anterior.

Relativamente ao contexto de trabalho, o nível de satisfação dos não-docentes com a Escola no seu global foi de 3,57 (numa escala de 5 pontos).

A maior satisfação encontrou-se no “Relacionamento com os não-docentes” (3,91), no “Trabalho que realiza” (3.88) e “Relacionamento no seu Sector” (3.81).

A menor satisfação observou-se no processo de “Avaliação de desempenho” (2.7), no “Reconhecimento do seu trabalho e valor profissional” (2.81) e na “Mobilidade interna (mudança de serviço ou de polo)” (2.84).

Foram referidos como fatores promotores do bem-estar em contexto de trabalho o bom relacionamento, a valorização pessoal e profissional e o trabalho em equipa.

No que respeita à formação contínua oferecida/suportada pela Escola, apenas 8 dos não-docentes beneficiou desta formação. O seu nível de satisfação situou-se predominantemente em “muito elevado” (n=3) ou “elevado” (n=3), situando-se a média em 4.13.

Questionados sobre a sua satisfação com o funcionamento dos setores/serviços da Escola, os mais pontuados foram os Serviços de Informática (3.72), o Secretariado da Presidência (3.6) e a Presidência (3.56) e os menos pontuados foram o Gabinete de Auditoria e Controle Interno (2,6), a Comissão de Monitorização do Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas (2.81) e o Serviço de Aprovisionamento (2.93).

Quanto à opinião relativamente ao seu chefe/responsável (imediato), 44.4% refere que ajuda sempre a ultrapassar dificuldades e 34.3% que demonstra sempre cultura de abertura, comunicação e diálogo.

4 – TUTORES DE ENSINO CLÍNICO E ENFERMEIROS CHEFES

4.1 – Opinião dos enfermeiros tutores de ensino clínico

Em julho de 2018, o CQA enviou um e-mail com um link de acesso a um questionário aos tutores de ensino clínico registrados na plataforma, para coleta de opinião acerca do Ensino Clínico que acompanham. Responderam ao questionário 58 enfermeiros tutores que acompanharam estudantes em ensino clínico, de diferentes anos e cursos.

No Ensino Clínico do 3º ano/ 4º ano (6º ou 7º semestre) do CLE - (CSP/CD) (n=35), o item “Articulação entre o docente e o tutor” foi o mais pontuado (4,2), seguido do item “Adequação deste ensino clínico nesta fase de formação dos estudantes” (4.14). A pontuação mais baixa foi atribuída à “Duração do ensino clínico” (3,56) e ao “Método de avaliação” (3,91).

A opinião dos enfermeiros tutores (n=17) relativa ao Ensino Clínico do 4º ano (8º semestre) do CLE teve resultados médios entre 3,29 e 4,82. O “Método de avaliação” e os “Objetivos definidos para o ensino clínico” tiveram o resultado mais elevado (3.82). A “Duração do ensino clínico” e a “Pertinência dos trabalhos escritos pedidos” foram os itens com pontuação média mais baixa, 3.29 e 3.47 respectivamente.

Os tutores de Ensino Clínico/Estágio - Curso Pós-licenciatura de Especialização/Mestrado (n=7) pontuaram a “Adequação deste ensino clínico nesta fase de formação dos estudantes” e os “Objetivos definidos para o ensino clínico” em 4.14, a média mais elevada, seguida da “Concretização de competências dos estudantes, neste ensino clínico” (3.86). As pontuações mais baixas foram atribuídas à “Duração do ensino clínico” e à “Pertinência dos trabalhos escritos pedidos” ambos com o valor médio 3.71.

A categoria profissional dos enfermeiros tutores é, majoritariamente, de enfermeiro (n = 30). O tempo de serviço na *Unidade/Serviço* varia entre 0 ano e 34 anos. A maioria dos respondentes nunca fez qualquer formação para tutores.

Consideraram fatores favorecedores da articulação “Escola - Serviço” boa articulação com os professores da escola

Deixam *sugestões*, nomeadamente: Mais presença e disponibilidade do professor e colaboradores da escola no local do ensino clínico, oferta de formação aos tutores; Menos interrupções durante o ensino clínico.

4.2 – Opinião dos enfermeiros chefes/gestores dos serviços com estudantes em EC

Em julho de 2018, o CQA enviou um e-mail com link para um questionário de opinião dos Enfermeiros Chefes/Gestores cujos serviços são locais de ensino clínico/estágio para os estudantes do 2º, 3º e 4º anos da licenciatura e de cinco cursos de pós-Licenciatura e Mestrado, tendo-se obtido 6 respostas. A maior parte, recebem estudantes no seu serviço há mais de 5 anos.

A “boa articulação entre a equipa de enfermagem e cada um dos orientadores” e a “boa articulação entre o enfermeiro gestor e os orientadores” foram posicionadas no valor médio de 4.5 e a “boa articulação entre o enfermeiro gestor e o professor” no valor de 4.2. As pontuações mais baixas ocorrem relativamente à “permanência dos estudantes no serviço altera a dinâmica dos enfermeiros” (3.0), “a permanência dos estudantes no serviço é uma mais valia para os utentes/doentes” e a “facilidade no acesso a informação sobre a escola”, ambos os itens com valores médios de 3.17.

Alguns aspetos positivos de receber estudantes em ensino clínico, no serviço que gerem são reflexão sobre as práticas, atualização de conhecimentos e melhoria dos cuidados.

Alguns aspetos negativos de receber estudantes em ensino clínico no serviço que gerem são o maior consumo de recursos e falta de tempo dos profissionais.

É referido deveria/poderia proporcionar formação para os elementos da equipa.

Os critérios considerados pelos enfermeiros chefe/gestores para designar os enfermeiros para tutores dos estudantes são sobretudo o nível de formação, a experiência profissional e os conhecimentos na área do ensino clínico.

5 – NOVOS GRADUADOS E ENTIDADES EMPREGADORAS

5.1 – Opinião dos novos graduados

Opinião dos Licenciados pela ESEnfC no ano 2017, um ano após o término do curso (julho 2018)
(n=34)

Encontram-se a trabalhar na área da enfermagem 97,06 % dos respondentes. O tempo de trabalho varia entre 4 e 24 meses.

Quanto à localização da instituição onde trabalha, 15 estão fora do distrito em que frequentou o Curso, em Portugal Continental, 11 no distrito de Coimbra e 7 fora do país.

A satisfação laboral dos respondentes situa-se no valor médio de 3,85.

Referem com maior dificuldade no início da sua vida profissional o assumir responsabilidades.

Situam o nível de satisfação com o Curso em 4,03 e com a Escola em 3,91.

Menos positivo é o seu nível de satisfação com as “Informações sobre a criação do próprio emprego” (média 2.7).

Numa escala de 0 a 10, pontuam, em média 7,82 o quanto recomendariam a ESEnfC a um amigo justificam pelo rigor e exigência, pela capacidade de fornecer boas bases para o mundo do trabalho, pela qualidade da formação e do ensino e pelos professores.

Opinião dos Licenciados pela ESEnfC no ano 2016, dois anos após o término do curso (julho 2018) (n=37)

91,89% dos respondentes encontram-se a trabalhar na área de enfermagem. O tempo de trabalho varia entre 12 meses e 28 meses.

Quanto à localização da instituição onde trabalha, 19 estão fora do distrito em que frequentou o Curso, em Portugal Continental, 11 no distrito de Coimbra e 6 fora do país.

A satisfação laboral dos respondentes situa-se no valor médio de 4,03.

Referem com maior dificuldade no início da sua vida profissional a insegurança e a adaptação ao contexto profissional e cultural.

Situam o nível de satisfação com o Curso em 4,31 e com a Escola em 4,26.

Menos positivo é o seu nível de satisfação com as “Informações sobre a criação do novo emprego” (2.86).

Numa escala de 0 a 10, pontuam em média 8,17 o quanto recomendaria a ESEnfC a um amigo, justificam pela organização e condições da Escola, pelo plano de estudos e condições de ensino, pela qualidade dos professores e da formação.

Sugestões: Melhor preparação para o mundo do trabalho, mais acompanhamento dos recém-licenciados na procura de emprego, rever a seleção de alguns locais de ensino clínico, mais formação em algumas áreas temáticas.

5.2 – Opinião das entidades empregadoras

Obtiveram-se 7 respostas de diferentes Instituições. Responderam enfermeiros chefes, enfermeiros coordenadores, enfermeiros cujo tempo de funções no serviço variou de 1 a 17 anos.

Pontuaram o “Rigor com os registos de informação” e o “Sentido de responsabilidade” com o valor médio de 3.86 seguindo-se a “capacidade de individualização dos cuidados” e “Capacidade de organização” ambos com valor médio de 3.57.

O item que pontuou com valor médio mais baixo é a “Capacidade para resolver conflitos” (2.57).

As competências que consideraram de ver ser reforçadas na formação dos licenciados são o trabalho em equipa, a gestão de equipas e o espírito de equipa; o saber ser, saber fazer e o saber estar nas diferentes situações; competências em enfermagem peri operatória.

6 – NOTA FINAL

O presente relatório apresenta apenas uma parte da realidade da ESEnC. Os contributos da informação proveniente de estudantes, docentes, não docentes, tutores de ensino clínico, enfermeiros chefes e diplomados pela ESEnC continuam a ser os importantes aspetos subsidiários da melhoria do ensino, da qualidade em todas as áreas da Escola e com reflexos no seu Sistema Interno de Garantia da Qualidade.

Pautámo-nos pelo rigor na recolha de informação tendo em conta a regulamentação e o quadro legal vigente.

Continuamos a reconhecer o enorme potencial das ferramentas informáticas que a ESEnC proporciona, porém, a garantia plena de um adequado funcionamento nem sempre foi alcançada, mas ainda assim soubemos encontrar estratégias que permitiram cumprir os objetivos delineados.

A opinião dos diferentes intervenientes produz conhecimento que desejamos ser um forte contributo à garantia de satisfação e elevado desempenho objetivando as mudanças sempre que necessárias.

A dinâmica de todo o processo e os contributos da informação nele constante são fundamentais para a intervenção pró-ativa na melhoria do ensino e da qualidade em todas as áreas da Escola e conseqüentemente do seu Sistema Interno de Garantia da Qualidade. O conhecimento veiculado, através da perceção e opinião dos diferentes intervenientes, em particular da comunidade educativa, poderá contribuir para um empenho na procura de respostas mais efetivas às necessidades, garantindo níveis de satisfação e de desempenho mais elevados, respondendo à mudança e antecipando a própria mudança.

Conforme demonstram os resultados, é expressiva a quantidade de dados que se situam acima do valor médio, contudo não se exclui a necessidade de intervenções no sentido de uma melhoria contínua. Neste sentido, alguns aspetos merecem atenção particular.

Também o CQA considera necessidade da sua intervenção em alguns aspetos, tentando equacionar medidas de melhoria, nomeadamente no que respeita à taxa de resposta a alguns questionários.

Em prol da persecução dos objetivos da ESEnC e da consolidação da sua política de qualidade, conscientes de que as medidas de melhoria apenas são possíveis com o contributo de Todos, o CQA fica aberto aos Seus relevantes contributos.